



**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
BIOLOGIA (LICENCIATURA)**

A Ausência da Família na Escola

**Alex Rodrigues Otim
Daniel Gustavo Sanches**

Orientador: Prof. Ms. Hélio Pinheiro de Andrade

Trindade - GO

2012

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
BIOLOGIA LICENCIATURA**

A Ausência da família na Escola

**Alex Rodrigues Otim
Daniel Gustavo Sanches**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Ciências Biológicas, orientado pelo
professor Hélio Pinheiro de Andrade.

Orientador: Prof. Ms. Hélio Pinheiro de Andrade

Trindade - GO

2012

Alex Rodrigues Otim
Daniel Gustavo Sanches

A Ausência da Família na Escola

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Ciências Biológicas, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Me. Hélio Pinheiro de Andrade
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Wanuse Souza Lopes
Faculdade União de Goyazes

Trindade - GO

___/___/___

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, que nos ensinou a valorizar a educação como único meio de alcançar um futuro digno e próspero as nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo milagre da vida, saúde, força e oportunidade que nos deu de ensinar e aprender durante todos os dias de nossas vidas.

As nossas mães Ana Divina Dias Sanches e Sandra Maria Otim Rodrigues pelo apoio recebido durante nossa vida acadêmica.

Aos nossos pais Antônio Luiz Sanches e Hélio Rodrigues Leite (in memoriam), por mais que o tempo e a distância insista em nos fazer esquecê-los, sabemos que o amor verdadeiro nunca morrerá.

Ao Professor Ms. Hélio Pinheiro de Andrade pelo esforço, bondade, credibilidade e apoio inestimável dedicados na orientação deste trabalho.

Os Professores Esp. Wallyson Anselmo Arantes e Esp. Wanuse de Souza Lopes agradecemos o apoio e dedicação que com sua paciência, carinho e colaboração que nos foi dado durante a orientação, bem como o incentivo na nossa formação.

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”.

FERNANDO PESSOA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
OBJETIVOS	8
DESENVOLVIMENTO.....	9
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

RESUMO

Alex Rodrigues Otim¹
Daniel Gustavo Sanches¹
Me. Hélio Pinheiro de Andrade²

O trabalho investigou a possível existência da participação escolar dos pais, qual a participação que a escola espera da família, a relação da família com a escola.

Somente por meio do trabalho escolar comprometido com a realidade dos alunos e da conscientização dos pais para a importância de sua participação no cotidiano escolar dos filhos, é possível alcançar melhorias na qualidade da relação escola-família de modo efetivo.

Assim, uma educação de qualidade deve favorecer a relação entre escola e família, visando o desenvolvimento das crianças por meio da integração entre a educação escolar e a educação realizada no meio familiar.

A partir desta problemática este trabalho tem por objetivo despertar e proporcionar meios para a conscientização de professores, alunos e familiares no processo educacional que, com a participação da família, o aproveitamento escolar do aluno será melhor. Através de contatos entre os pais e alunos as deficiências existentes em seus estudos podem ser sanadas.

Palavras-chaves: Participação, Educação com qualidade, Família, Escola, Professor.

ABSTRACT

The study investigated the possible existence of school participation of parents, which the school expects the participation of the family, the relationship between the family and school.

Only by working school committed to the reality of the students and parents' awareness of the importance of their participation in school life of children, it is possible to achieve improving on quality of school-family relationship effectively.

Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof. Me. Hélio pinheiro de Andrade, Faculdade União de Goyazes;

Thus, a quality education should foster the relationship between school and family, for the development of children through the integration between school education and education conducted in the family.

From this work this issue of completion aims to nurture and provide the means to raise awareness of teachers, students and families in the educational process, with the participation of the family, the student's academic performance will be better. Through contacts between parents and students with deficiencies in their studies can be remedied.

Keywords: Participation, Education quality, Family, School, Teacher.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo.

Diante de situações delicadas de alunos com queixas de mau comportamento, depressão, desorganização, “falta de responsabilidades” com seus deveres e com seu material, observa que os pais desses alunos são pais que tem uma jornada de trabalho longa e compromissada, sem tempo para a família, e que incumbem terceiros para orientar, “tomar conta” e cuidar de seus filhos, seja para isso, uma babá, uma empregada ou até mesmo a própria criança “cuidando” de si própria (SOCORRO, 2008).

É possível observar sem muitos estudos, em famílias de classe média, as mães que acompanham assiduamente o aprendizado e o rendimento escolar do filho, que organizam seus horários de estudo, verificam o dever de casa diariamente, conhecem os professores e frequentam as reuniões escolares. Levanta-se a hipótese de que a ausência, a falta de apoio, de acompanhamento e de participação dos pais, influencia no desenvolvimento escolar e emocional dos filhos (PEREIRA, 2010).

Essa harmonia entre escola e família baseia-se na divisão do trabalho de educação de crianças, jovens e adultos, envolvendo expectativas recíprocas. Levando em consideração que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são as instituições que devem frequentar o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro.

A integração família-escola é um dos mais importantes recursos para a melhoria na aprendizagem. Esta parceria deve estar baseada na participação da família na vida escolar do aluno visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem. A partir desta problemática este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo despertar e conscientizar professores, alunos e familiares no processo educacional que, com a participação da família, o

aproveitamento escolar do aluno será melhor. Através de contatos entre os pais e alunos as deficiências existentes em seus estudos podem ser sanadas.

Considerando que, o Estado e demais autoridades façam sua parte no cumprimento de seus deveres para com a educação, há grande responsabilidades da colaboração dos pais, neste processo, pois não há meios que obriguem pais ou responsáveis a participarem da vida escolar de seus filhos.

Independente de como a família é constituída, esta é uma instituição fundamental da sociedade, pois é nela que se espera que ocorra o processo de socialização primária, onde ocorrerá a formação de valores. Este sistema de valores só será confrontado no processo de socialização secundário, isto é, através da escolarização e profissionalização, principalmente na adolescência. (VALADÃO; SANTOS, 1997, p.22).

A escola pode configurar um ambiente de autoritarismo, ou liberdade com responsabilidade e respeito mútuo. Desta forma, funciona como mediadora entre pessoas que aprendem a si mesmo e aos seus semelhantes.

A escola se constitui num polo de referencia e ampliação de uma identificação com a família para uma identificação mais geral com o grupo social externo, ou seja, na construção da identidade do ser social. (VALADÃO; SANTOS, 1997, p.8).

Com o passar do tempo, parecem não ter o mesmo objetivo em relação à educação da criança. O objetivo de este presente trabalho compreender se é possível à escola caminhar sem a participação da família e analisarem quais os fatores que contribuem e influenciam nessa participação e que, de certa forma, influenciam-na educação.

Esse tema estudado é relevante devido à necessidade contemporânea esta passando, percebem-se os apelos que uma boa parte da sociedade faz para as autoridades e comunidades, numa tentativa de resgatar a família e seus valores. Participação familiar é uma necessidade contemporânea e almejada por todos que fazem parte do contexto escolar. Dai a importância voltada para identificar essa possível falta da participação da família no contexto escolar. Para educar é uma função de todos nós e quando a família participa da educação da criança, elas podem sair-se muito melhor na escola e na vida (BRANDÃO 2004).

OBJETIVOS

Conscientizar a família por meio de um programa desenvolvido pela escola de apoio e de orientação educacional, mostrando-lhes o quanto é importante o seu apoio e acompanhamento na vida escolar e no desenvolvimento emocional de seus filhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as possíveis causas da ausência dos responsáveis, no acompanhamento da aprendizagem e atitude dos filhos;
- Classificar a família no processo da construção de saberes em parceria com a escola;
- Analisar a influência da família na educação dos filhos, buscando a conscientização sobre os valores morais e éticos;
- Nomear a família para o resgate de valores, na a educação dos seus filhos;
- Valorizar a importância da comunicação entre pais e educadores em relação à educação dos filhos.

DESENVOLVIMENTO

A indisciplina representa um dos principais fenômenos que geram dificuldades no contexto escolar. Esse fato vem se agravando de tal forma que nem a escola nem a família conseguem solucionar o problema. Tal fenômeno é caracterizado de diversas formas, porém as ideias acerca desse tema estão longe de serem consensuais. Os sentidos atribuídos pelos alunos ao fenômeno “indisciplina” refletem uma pluralidade de terminologias. O fenômeno “indisciplina escolar” não é um problema que poderá ser resolvido de forma isolada, somente abrangendo a esfera escolar. Faz-se necessário uma aproximação maior entre a escola, a família e as esferas públicas, como o conselho tutelar, as promotorias de infância e de adolescência, as universidades (professores e, principalmente, os acadêmicos que estão em formação em diferentes áreas), visando um trabalho integrado, não apenas

discutindo as dificuldades existentes no contexto escolar, mas com a inserção desses novos olhares possibilitarem uma ressignificação das formas e modelos de intervenção nesse contexto.

A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social. A escola, por sua vez, também precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Nesse sentido, as normas deixam de assumir a característica de instrumentos de castração e, passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. Neste modelo, o disciplinador é aquele que educa, oferece parâmetros e estabelece limites (REGO, 1996).

Se observarmos crianças em que os pais não impõem nenhum tipo de limite identificaremos crianças que são, geralmente, rejeitadas pelos colegas, pois não conseguem respeitar ninguém. Para que a criança saiba aceitar e respeitar os limites impostos pelos professores, colegas ou amigos com que convive, é preciso que ela tenha aprendido, exercitado, desde o início de sua vida este tipo de comportamento em sua família. A permissividade exagerada enquanto a criança é pequena, dificulta mais tarde, a retirada dessas concessões. A coerência na educação de uma criança precisa ser pensada, planejada por toda família, inclusive junto com a escola, quando for o caso.

Escola e família exercem papéis distintos no processo educativo. Evidencia-se uma confusão de papéis. A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe à missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral (AQUINO, 1998).

Pensar na relação escola-família atualmente requer que as escolas e os professores empenhem-se nas suas funções, pois ainda não existe a escola que todos desejam, ou seja, que assegure a todos condições de plena integração à sociedade e ao mercado de trabalho.

Art.53. A criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Direito de ser respeitado pelos seus educadores;
- III. Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias superiores;
- IV. Direito de organização e participação em entidades estudantis;

V. Acesso à escola pública e gratuita próximo de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (ECA. 8.069/1990)

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO. 1988)

Considerando que, o Estado e demais autoridades façam sua parte no cumprimento de seus deveres para com a educação, ainda há a grande responsabilidade da colaboração dos pais, neste processo, pois não há meios que obriguem pais ou responsáveis a participarem da vida escolar de seus filhos.

Art.55. Os pais ou responsáveis tem a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. (ECA. 8.069/1990)

Segundo Kaloustian (1988) a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também, em seu interior, que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Relacionados os sustentáculos formais da família/escola/educação é importante pontuar ainda alguns aspectos. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que a família independente do modelo como se apresente, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e de até violência. Assim, é fundamental à escola e, em particular aos professores, que se conheçam os alunos e as famílias com as quais lidam. Enfim, que características e particularidades marcam a trajetória de cada família e consequentemente, do educando a que se atende.

Estas informações são dados preciosos para que possamos avaliar o êxito das ações enquanto educadores, identificar demandas e construir

propostas educacionais compatíveis com a realidade. Em segundo lugar na relação família /educadores, um sujeito sempre espera algo do outro. E para que isto de fato ocorra é preciso que sejamos capazes de construirmos coletivamente uma relação de diálogo mútuo, onde cada parte envolvida tenha o seu momento de fala, mas também de escrita, onde exista uma afetiva troca de saberes.

A capacidade de comunicação exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir e para tal faz-se necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às ideias emitidas e a flexibilidade para recebermos ideias que podem ser diferentes das nossas. Uma atitude de desinteresse e de preconceitos pode danificar profundamente a relação família /escola e trazer sérios prejuízos para o sucesso escolar e pessoal dos educandos.

Outro ponto, diz respeito à tendência que a escola tem de reduzir a família à figura materna, não propondo atividades que envolvam a totalidade da constituição familiar, como pais, irmãos, tios ou avós.

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar.

A convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual, a inserção da criança no ambiente escolar, o relacionamento com professores e familiares, convivência com colegas, tudo isso são fatores decisivos para seu desenvolvimento social. Entender o indivíduo como parte de um sistema, ou todo, organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz da compreensão à cerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos escolar e familiar, que tanto podem ser elementos de continência, inclusão e segurança, como fonte de conflitos, com ênfase nas perdas que podem apresentar no percurso.

Também é imprescindível que a escola saiba explorar este momento, estimulando os pais a refletirem sobre os aspectos emocionais envolvidos na relação com os filhos, incentivando a percepção de quanto estes aspectos influem no desenvolvimento, crescimento e socialização das crianças. Esta

seria uma maneira de auxiliar os pais a tomarem consciência das suas próprias emoções e atitudes, orientando-os para o caminho de uma conduta mais adequada e condizente com relação aos filhos.

As experiências e sentimentos brotados no decorrer do relacionamento cotidiano familiar são de grande influência no comportamento da criança, podendo orientá-la quando se tornar aluno e assim funcionar como base futura para a interação com companheiros escolares.

A escola ao incentivar a busca de um fim objetivo em determinada atividade, além de estimular o desejo de aprender, também propicia que a criança tome consciência dos seus progressos tanto em relação aos conhecimentos adquiridos como à sua capacidade criadora, fazendo com que ela obtenha estima e aprovação, servindo-se disto, como um meio de consolidação da sua personalidade.

O que se tem observado, por um lado, é que a escola reclama a ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para colocar limites aos filhos e da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais considerados importantes para a convivência em sociedade. E por outro lado, a família reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, da ausência de um currículo mais voltado para a transmissão de valores e para a preparação do aluno perante os desafios não acadêmicos da sociedade e do mundo do trabalho.

O que na verdade falta é uma maior integração e comunicação entre a escola e a família para o preparo e o acompanhamento do que é passado para o aluno na sua vida escolar.

Ao mesmo tempo em que se é aluno também se é filho e vice-versa, o que faz com que família e escola estejam interligadas; entretanto, é importante que se perceba quais são as funções e as responsabilidades de cada uma, para as duas não ficarem em um “jogo de empurra”, onde o aluno acaba ficando no meio, quando na realidade, ele é a personagem de importância indiscutível para ambas, mas suas necessidades ainda continuam à espera de um olhar mais apurado.

O que ocorre é que se torna difícil caracterizar os papéis dessas instituições. As funções da família e da escola encontram-se muito difusas numa sociedade tão complexa como a atual. Há uma confusão de papéis, sendo que tanto os pais quanto os professores sentem dificuldades em definir suas funções. (VALADÃO; SANTOS, 1997, p. 47).

Contudo, ao pensarmos nos alunos como filhos e cidadãos, veremos que é impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois a tarefa de ensinar não compete apenas ao professor, até mesmo porque o aluno não aprende apenas na escola, entre outras coisas, ele aprende também por meio da família, dos amigos, das pessoas consideradas significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Por isso, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola, por sua complexidade, precisa contar com o envolvimento de todos.

Família e escola precisam junta, criar uma força de trabalho para superarem as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva; para isto, é fundamental que se encarem como parceiras de caminhada, pois ambas são responsáveis pelo que produzem - podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra.

Portanto, é imprescindível que família e escola atuem juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando, pois é através da educação que vão se constituir em agentes institucionais capazes de exercer seu papel para a mudança da estrutura social.

Com a participação ativa dos pais, ou demais familiar é possível construir uma forma eficaz para o aprendizado, que atenda aos anseios da sociedade e às necessidades dos alunos.

O fato de as atividades de ensino e aprendizagem, nas diversas matérias, constituírem as funções específicas da escola, não implica que a comunidade deva estar ausente delas. Pelo contrário: quanto maior a presença da comunidade, tanto maior tenderá a ser a eficácia dessas atividades. (PILETTI, 1987, p.188)

Foi-se o tempo em que as comunidades tinham que se adequar às escolas, pois os tempos são outros, a escola tem a cara da comunidade. Para ter sucesso e levar todos os alunos à aprendizagem, a escola deve contar com a participação e elaboração de ideias de todos os educadores, pois o aluno,

dentro da instituição não é só de um professor, mas de toda a escola, a prática do trabalho coletivo vai fazer a criança avançar em sua aprendizagem.

A escola tem diversas ferramentas de interação com a sociedade que servem de fonte de ideias para a proposta pedagógica visando o trabalho coletivo e interdisciplinar. No primeiro mês de aula, os professores observam o desenvolvimento das turmas para detectar as necessidades de aprendizagem. Junto a esse processo é preciso também atrair os pais para as reuniões, pois esses pais estão acostumados a ser chamados somente para receber notícias, geralmente más, sobre seus filhos.

Os pais precisam sentir que a escola também é deles, se estamos no mesmo barco precisamos remar para o mesmo lado. Quando chamados à escola, para alguma reunião ficam apreensivos, querendo simplesmente assinar a frequência e pronto, como se sua simples tarefa fosse só o reconhecimento da criança, como aluno, somente no papel. Mas há os pais que têm mais de um filho na mesma escola, mas todos os filhos precisam da atenção dos pais. Pior ainda os pais que só se preocupam com a nota tirada pelo filho, sem considerar se os conteúdos tratados foram realmente assimilados por ele, principalmente quando, depois de mostrar a eles as dificuldades da criança nesta ou naquela matéria, ouvimos pais dizerem que, por estar a muitos anos sem estudar, ou que interromperam seus estudos por algum motivo, dizem não compreenderem nada desses assuntos e que o dever seria do professor em ajudá-lo.

Muitos pais na tentativa de arranjar desculpas dizem que, já conversaram com os filhos, e que, se não tirarem notas boas não ganham presentes de Natal, ou seja, usando uma psicologia primitiva, como se o castigo fosse um substituto adequado para o acompanhamento carinhoso das atividades escolares do filho, como se o professor fosse dar conta da educação integral da criança. O importante é que pais reflitam sobre suas atitudes e mudem esses conceitos, passando a participar de modo ativo na vida escolar dos filhos, procurando participar das reuniões, conversando mais com os professores, ou seja, vindo realmente a somar, agregando valores ao conhecimento de seus filhos. Toda grande mudança é lenta e às vezes imperceptível, mas a educação no Brasil passa por reformulação tão intensa que entusiasma quem trabalha na área.

Um ponto fundamental da evolução é a formação dos professores, que cada vez mais procuram reciclar seus conhecimentos, usando metodologias que envolvem recursos tecnológicos. A mudança da mentalidade é a conquista mais importante desse período de renovação, pois é dela que decorrem as demais. Com o reconhecimento de que a criança precisa do apoio dos pais nas atividades escolares como um reforço pedagógico e, não apenas dos cuidados que a pouca idade exige. O professor não substitui os pais, mas é um profissional que trabalha com corações e mentes, dentro de um período da história pessoal de cada um, quando o ser humano começa a perceber quem é e a construir sua identidade. Apesar da importância crucial dessa etapa da vida, a criança ainda não tem voz nem vez e precisam de quem advogue por ela, sobretudo os pais e os professores.

A Ausência dos pais na educação escolar dos filhos gera alunos inseguros e problemáticos. Os pais são a principal referência dos filhos, mesmo para os adolescentes, quando os filhos sentem a ausência deles em suas vidas tendem a adotar comportamentos apáticos ou agressivos. O distanciamento dos pais na vida dos filhos acontece na infância e principalmente na fase da adolescência, os pais vão diminuindo gradativamente sua participação na vida escolar dos filhos, até chegar a restringir apenas às visitas obrigatórias quando um filho passa por um problema na escola. Muitos estudantes não conhecem a profissão dos pais, assim como o salário e se estão satisfeitos com sua profissão.

Um maior contato com os pais nessa fase é muito importante, também sob o aspecto de escolha profissional, porque os pais são ainda os principais modelos de vida para os filhos, que vão absorvendo ou descartando características dos seus pais. Nesta fase surgem outras referências como professores, colegas, mas os pais continuam sendo o eixo central dos filhos.

Não resta dúvida de que a situação de bem-estar das crianças e dos adolescentes encontra-se diretamente relacionada à possibilidade de manterem um vínculo familiar estável. Nesta perspectiva, (...) percebe-se a convivência familiar como um aspecto essencial de seu desenvolvimento e como um direito inalienável. (KALOUSTIAN, 1998, p.9).

O aluno precisa do apoio dos pais para que tenha confiança para adquirir novos conhecimentos, sem o temor de errar ou ser punido. O adolescente carente dos pais tende a adotar uma postura de apatia, aquele que não tem interesse por nada, neste caso ele vai procurar apoio na bebida ou nas drogas. Para evitar esse mal e se manter próximo dos filhos, é preciso antes de tudo querer participar, como por exemplo: ir às reuniões de pais e mestres, ligar para a escola de vez em quando e participar das decisões da escola. Dentro de casa os pais devem criar alguns rituais e horários fixos que estimulem a conversa entre eles, programar atividades que possam fazer juntos. O adolescente precisa de um “porto seguro” dentro de casa para que não precise buscar segurança nas drogas, na agressividade, nas más companhias ou até mesmo nas experiências sexuais precoces.

Quando uma criança apresenta um trabalho escolar ou uma lição aos pais, ela deseja ser especial e importante para os pais, mas na medida em que não há este retorno, a criança se sente isolada e insegura, e parte para outros métodos para chamar atenção dos pais. O mais grave é que muitos pais fazem com a criança se sinta importante comprando roupas ou brinquedos.

É inegável que, alunos e as escolas se beneficiam quando os pais participam na educação de seus filhos. Para o sucesso do envolvimento dos pais nas atividades dos filhos, o caminho escolhido é o de pesquisa sobre a família, já que todos os indícios apontam que as principais causas é a falta de participação das famílias; e para o desenvolvimento profissional, professores também participam da pesquisa.

A família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade delas e incentivar a sua aprendizagem. É a partir das atitudes simples que esse envolvimento se concretiza como: valorizar as tarefas escolares, estimulando o gosto pela leitura e pelo aprendizado em geral como também a serem curiosas na vida fora da escola.

É notório que a presença dos pais na escola muitas vezes causa certo desconforto. Quando participam ou solicitam explicações, era entendido como queixa e até como invasão. Hoje, a presença dos pais e da comunidade está sendo considerada como uma ampliação das possibilidades de uma boa relação, tanto da escola quanto das famílias.

O papel da escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e às vezes se confunde com a própria educação. No conceito de muitas pessoas, a escola é o lugar onde nasce educação. Para HEIDRICH (2009, p.25), —a escola foi criada para servir à sociedade. “Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos”, mas não é apenas a escola que educa. A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano e segundo IÇAMI TIBA (1996, p. 121) —Cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus próprios valores (em relação a comportamento, disciplina, limites, autoridades, etc.) cada um têm suas características psicológicas pessoais.

A formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família. A escola, como segunda instância, oferece um maior grau de socialização que a família. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos. É um lugar para formar pessoas inteligentes.

A educação hoje está se repensando a partir de outra concepção que os educadores estão tendo dela: longe de ser um lugar imutável, ele está sendo descoberta como um lugar provisório, inacabado, precário, prolongamento de uma sociedade. E descobrindo sua precariedade abre-se para o profissional do ensino uma situação extremamente desconfortante, conflitante. (GADOTTI, 1997, p160)

É um ponto em comum entre a escola e a família a necessidade de se buscar formas de articulação entre a família e a escola. Fáceis falares sobre ela, difíceis constrói-la. Além do mais, hoje se vê a educação como algo permanente, por toda vida, um processo continuado e não mais como uma etapa a ser realizada.

Talvez o atual desejo da escola como instituição seja a família mais próxima dela, para enfrentar as atuais dificuldades, as intencionalidades e obrigações decorrentes para efetivar a parceria desejada. Essa relação não diz

respeito apenas aos filhos/alunos, mas a todos, familiares, professores e comunidade em geral.

Para que uma casa, uma comunidade, uma família ou uma escola, funcione é necessário que cada uma execute bem a sua respectiva função da melhor forma possível, para que os objetivos sejam atingidos. Alguns atuam sozinhos e outros em equipe, mas todos atuam em alguma parte da instituição de ensino, seja vigilante, bibliotecário, merendeira e outros que também fazem parte do contexto escolar. São todos educadores, apesar de, muitas vezes, não saberem disso.

A escola, com certeza, não quer que a família seja responsável pelos conteúdos dados, mas que estimule ao filho em suas atividades. É uma parceria entre instituições distintas. O papel da família seria o de estimular no filho o comportamento de estudante e cidadão e o da escola seria orientar aos pais nos objetivos que a escola espera que o aluno atinja e de criar momentos para que essa integração aconteça. Embora PERRENOUD (2000, p.104) afirme que não seria possível essa cooperação dos que fazem parte do contexto escolar se não houvesse uma facilitação do diretor.

Para IÇAMI TIBA (2007, p.63), —as crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não seguem se defender, e cobradas naquilo que estão aptas a fazer. Por essa razão, escola e família possuem funções que se assemelham e se aproximam funções estas que poderiam se resumir, sinteticamente, em como proteger e educar, dar autonomia à criança, pode permanecer no espaço da troca e de complementariedade, sem cair na armadilha da disputa, buscando acertos e corrigindo erros. E entender que a relação que o aluno mantém com a escola está relacionada não só com o tipo de família, como, também com as relações que seus membros mantêm entre si. Porque é no momento que o filho é colocado na escola que o sistema familiar fica exposto.

Por esses motivos, a parceria entre essas duas instituições é fundamental para que o processo de aprendizagem tenha sucesso.

Se as desejamos eficazes temos de reconhecer as características de cada uma e descobrir as pontes possíveis existentes para essa parceria. Ambas estão em — crise, sendo criticadas pelo que — não fazem e deveriam

fazer numa realidade de grandes transformações, embora em meio de tantas críticas, ambas ainda sejam instituições valorizadas.

Podem ser compreendidas a escola e a família ou consideradas como sistemas humanos em constantes interações que possuem como elemento de união o filho-aluno. O aluno chega à escola com seus modelos, seus medos, dificuldades e desejos, tendo que aprender os valores da instituição e conviver com a diversidade. É um momento rico e delicado para ele, sua família e para a escola.

A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança. Uma relação baseada na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas.

Quando se fala em parceria desejável e convocam-se os pais na participação na educação, principalmente pelo — dever de casa que é uma estratégia de promoção de sucesso escolar, não se leva em consideração as mudanças históricas e as diversidades culturais nos modos de educação e reprodução social.

Os professores da rede pública que trabalham com crianças das classes populares têm reclamado muito do acúmulo de funções que estão tendo que exercer. As questões sociais atingem diretamente a escola: crianças com fome, guardando a merenda para levar para casa, crianças doentes ou com piolho, que sofrem maus tratos, que revezam cadernos e materiais escolares com os irmãos, junto com crianças arrumadas, penteadas, falantes, bem alimentadas.

Art.18. Rege que, —é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor ECA (2004, p.13).

Dessa forma, quando a escola básica é, concebida como um campo em que estão em jogo as conjunturas políticas, sociais e econômicas sobrepostas na produção e disseminação dos códigos culturais e hegemônicos. Significa

envolver com o dado ampliador em que estão implicados o poder e suas múltiplas dependências com o saber.

Não se pode deixar de citar algumas informações dadas por Heidrich (2009, p. 26-30), conselhos que certamente podem auxiliar nessa participação tão almejada por todos. São eles: acolhimento; apresentar a escola e os funcionários à família; fazer uma entrevista com os pais e os alunos; assegurar a participação no projeto político pedagógico. Essa clareza e exposição da situação deixam todos mais tranquilos e conscientes dos problemas e das possíveis soluções e imprevistos que poderiam aparecer no caminho nos quais todos estariam ali, para dar sugestões e escolher juntos possíveis soluções.

CONCLUSÃO

Em geral, o processo de aprendizagem se dá ao longo da integração e da adaptação do ser humano ao seu ambiente físico e social.

A escola tem grande importância educacional na formação do ser social, por isso, a sintonia entre escola e família é fundamental para que criem uma força de trabalho capaz de provocar a mudança da estrutura social. Portanto, a parceria de ambas é necessária para que juntas atuem como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando no ambiente físico e social.

Percebe-se dentro deste contexto, a necessidade de mudança de crenças e valores na cultura escolar, repensando o papel dos estudos, é claro que, nesse sentido, com o apoio da família, pois esta é o elo entre os vários atores (professores, alunos, comunidade), representando um conjunto de objetivos.

A ausência dos pais na educação escolar dos filhos gera dificuldades de aprendizado e, até mesmo de convivência no meio escolar. Os pais são as principais referências dos filhos, mesmo para os adolescentes.

No trabalho cotidiano para a aproximação entre escola e família, encontramos diversos obstáculos que dificultam a aproximação entre escola e família, como por exemplo, o horário de trabalho dos pais, que acaba por

dificultar seu comparecimento nas atividades escolares. Os educadores devem reconhecer esses problemas e evitar fazer julgamento às famílias, realizando atividades que visem aproximar os pais mais afastados da escola.

No trabalho conjunto entre escola e família, cabe à escola encontrar os métodos mais adequados para aproximar os pais da escola e conscientizar as famílias da importância da sua participação na vida escolar dos filhos. Podemos constatar que, quanto maior a abertura para que a família conheça o trabalho desenvolvido pela escola, maior o interesse e a participação por parte dos familiares em participar da vida escolar dos filhos.

Somente por meio do trabalho escolar comprometido com a realidade dos alunos e da conscientização dos familiares de sua importância para a educação escolar dos filhos, pode-se desenvolver uma proposta de trabalho conjunto entre escola e família visando beneficiar a qualidade de ensino, tanto na escola, quanto na família.

Sendo o pai ou a mãe, o estudante precisa de apoio de algum deles, para que tenha confiança para adquirir conhecimentos. Os pais, por sua vez, para manter-se próximo dos filhos precisam ir às reuniões de pais e mestres, ligar para a escola de vez em quando, entrar sempre em contato e participar das decisões da escola. Os pais devem criar hábitos de conversar mais com os filhos, programar passeios e jogos que possam participar juntos também ajuda muito.

Quando a família participa da educação das crianças, elas podem sair-se bem melhor na escola e na vida, despertando o interesse e a curiosidade.

É a partir das atitudes simples que este envolvimento se caracteriza como, valorizar as tarefas escolares, estimulando o gosto pela leitura e pelo aprendizado em geral, como também a serem curiosas na vida fora da escola.

A integração família-escola é um importante recurso para a melhoria na aprendizagem, baseada na participação da família na vida escolar da criança para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, proporcionando melhor aproveitamento escolar, promovendo também a criança como pessoa humana integrada ao meio social e ao mercado de trabalho.

Para ter sucesso e levar todos os alunos à aprendizagem, a escola deve contar com a participação e ideias de todos os educadores, inclusive os pais,

pois a prática do trabalho coletivo fará a criança avançar em sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AQUINO, J G., **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cad. CEDES v.19 n.47 Campinas dez.1998. 8 p. www.scielo.br, acesso em Abril/ 2012.
2. AQUINO, J. G.(Organizador), **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3a ed. São Paulo: Summus, 1996. 148 p.
3. AQUINO, J. G., **A Indisciplina e a Escola Atual**. Rev Fac. Educ. v.24 n.2 São Paulo July/Dec.1998. 14 p. www.scielo.br, acesso em Abril/ 2012.
4. AQUINO, J. G., **A Questão Ética na Educação Escolar**. SENAC NACIONAL – Boletim Técnico do SENAC. 15 p. www.senac.br, acesso em Abril/ 2012.
5. BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação** 16ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
6. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.Organização de texto: Juarez de Oliveira. 8. ed. São Paulo. Edipro, 1999. 232 p.
7. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Lei Federal, Brasília, 1997.

8. COSTA DOS REIS, Liliane Pereira (2010): **A participação da família no contexto escolar**. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNEB – Salvador/BA).
9. FREINAN, Leonardo de Parwin e (1997): **A importância da participação dos pais na educação**. (Trabalho para obtenção do título de Mestre em Psicologia a USP-SP).
10. GARCIA, Simone (2007): Família e Escola: **A participação dos pais na educação dos filhos**. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a FAAG-Agudos).
11. JOSÉ FILHO, Mario e Ana Paula de Sousa (2008): **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UEP-SP).
12. KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família Brasileira, a base de tudo**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNICEF, 1998.
13. PEREIRA, P. A. **Desafios Contemporâneos para a Sociedade e a família**.
14. PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar/ trad.** Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
15. PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 5ª. ed. .São Paulo: Ática, 1987.
16. REGO, Teresa C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

17. SOCORRO, Maria do (2008): **Até quando a ausência e a falta de apoio dos pais influenciam no desenvolvimento emocional e escolar dos filhos.** (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a CRDA- SP).
18. TERECIANI, Kethlen Dayane Rodrigues (2008): **A relação escola-família no cotidiano da escola de educação infantil: um panorama histórico.** (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNESP – Bauru/SP).
19. TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.
20. TREVISOL, Maria Tereza Ceron (2001): **Indisciplina escolar: Sentidos Atribuídos por alunos do Ensino Fundamental.** (Trabalho para obtenção do título de Mestre em Psicologia a UNOESC - Campos do Joaçaba - SC).